



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 134/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

O NOVO NOBEL DE LITERATURA

Mais um Prêmio Nobel para a América Latina, melhor dizendo hoje, para a América do Sul, com o escritor peruano, consagrado, Mario Vargas Llosa. Parabéns para ele e regozijo grande para nós todos! Merecimento havia, reconhecidamente: depois de tantos prêmios importantes recebidos, há anos se esperava essa premiação maior. “Conversa da catedral”, “Tia Júlia e o escrevinhador” e “Guerra do fim do mundo” são obras primas do primeiro escalão na literatura do mundo inteiro; mais do que “Pantaleão e as visitadoras”, que descamba ligeiramente para o humorismo mais rasteiro.

Trata-se de um escritor que pontificou numa época brilhante da literatura ibero-americana, no mesmo nível e numa linha estilística próxima do outro que já havia sido premiado, o colombiano Gabriel Garcia Marques, restando em exame, nas estantes da Academia Sueca, a obra da chilena Isabel Allende. Lamento não ser um estudioso de literatura, mas não resisto ao impulso de uma opinião de leitor leigo e, nesta condição, me atrevo a uma apreciação retroativa, para assinalar que o estilo narrativo desses dois gigantes agraciados seguiu uma linha inventiva que enovela realidade e fantasia, a qual foi criada anos antes pelo nosso velho Jorge Amado, cuja obra, em conjunto, com seus altos e baixos, não fica nada a dever à de ambos os premiados. Pesou contra ele, no juízo dos admiráveis e conservadores suecos, o velho preconceito de falta de seriedade do país do carnaval e do futebol (“País do Carnaval”, aliás, é o primeiro romance de Jorge Amado); e também, ou ainda, o passado de Jorge Amado, como comunista declarado, deputado do partido cassado em 1947.

E o argentino Jorge Luiz Borges? Teve méritos também, com uma obra importante, muito louvada, muito traduzida; teve candidaturas recheadas de expectativas em muitos anos seguidos do seu final de vida, e não foi contemplado. Preconceito anti-argentino? Arrisco-me a dizer que também existe; não pelo lado dos pecados da sensualidade do sul do Equador, mas pelo fanfarronismo folclórico conhecido em todo o mundo, e pelo que os chilenos chamam o “malo gusto” portenho, que transparece no tragedismo das letras do tango que beira o ridículo, assim como na figura, propalada com este conteúdo, de Perón e suas mulheres.

Vargas Llosa também teve vivência e participação política, chegando a candidatar-se à presidência do Peru. Infelizmente, entrou pelo lado errado, pelo lado da elite decadente do seu país, e viu-se derrotado pela figura muito menor, caricata, de Alberto Fujimori, depois escorraçado do Peru. Melhor que tenha deixado de lado a política para ensinar literatura, que é o seu “métier”.

“Conversa na Catedral” é o seu livro de conteúdo eminentemente político. Muita gente, como eu, vai reler o romance a partir de hoje. Mas tenho ainda lembrança bastante para recuperar o sentimento pesadamente crítico do autor à ditadura que tanto oprimiu o povo peruano, e que chegou a assumir, no caso não muito remoto do General Alvarado, a feição de tirania esclarecida, assim ainda referida por muitos.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 134/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

Não; na América do Sul não há nem haverá mais ditaduras. Mais uma vez, sublinho: na América do Sul, não na América Latina. O grande projeto deste continente é uma integração rigorosamente democrática, cuidadosa, problemática, difícil, mas que se vai enraizando na consciência dos povos. Repito, uma integração eminentemente democrática, já qualificada de “socialdemocracia do sul”, que vai avançando mais pela costa do Atlântico, com o eixo Venezuela, Brasil, Uruguai e Argentina, onde as disparidades econômicas e culturais são menores, mas que seguramente abrangerá os da linha oeste, do Pacífico e do Interior.

A efetiva integração dessas nações e desses povos passa necessariamente pelo sentimento de unidade cultural, e acontecimentos como este, da premiação de Vargas Llosa, são muito relevantes para o desenvolvimento deste sentimento. Por isto mesmo deve ser bem comemorado. De corpo e alma: Viva Vargas Llosa, o novo Prêmio Nobel!

Por oportuno, assinalo que há um filme argentino na praça, intitulado “Dois Irmãos”, da mais alta qualidade. Um filme simples, sem nenhum apelo à violência ou ao sexo, e entretanto divertido e profundamente humano; excelente. Um filme sem Ricardo Jarín mas com dois atores de enorme talento que eu não conhecia. Saí do cinema com um sentimento de orgulho por ser brasileiro, sulamericano.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br